

SANTA,

Que promessa ousada
eu fiz quando prometti
que lhe faria daqui
uma epistola rimada!

A musa em tal abandono
por tanto tempo deixei,
que agora mesmo não sei
como arranca-la do somno.

Da penna fogem as rimas,
fogem da mente as imagens,
como passaros selvagens,
chegados de estranhos climas.

Esta lucta ingrata e rude
pelo pão de cada dia,
é inimiga da poesia,
da belleza e da saude.

Amigo da natureza,
mas na cidade enjaulado,
sinto-me aqui exilado,
a succumbir de tristeza.

Como eu quizera, amiguinha,
viver por dous ou tres mezes
a vida dos camponeses,
tão diferente da minha!

Feliz, Você que, distante
desta metropole hostile,
goza a caricia subtil
do ar puro e reconfortante!

Quando a revi outro dia,
de passeio á Capital,
achei-lhe a face auroral,
o olhar cheio de alegria.

E eu disse para o meu "povo,"
ao vel-a com vida tanta:--
--Gentes, parece que a Santa
foi "incarnada" de novo!

As moças, naturalmente,
querem viver na cidade,
onde a elegancia e a vaidade
reinan de spoticamente.

Quem da cidade ama a troça
e da moda os mil caprichos,
costuma dizer que a roça
foi feita só para os bichos.

Que engano e que ingratião
Para com a Mãe Natureza,
que é a fonte de belleza,
de paz e consolação!

Ahi, na dôce quietude
 dessa paragem bucolica,
 a fadiga melancolica
 muda-se em força e sande.

Apura-se o sentimento,
 Reavigora-se a fibra
 do corpo exausto, que vibra
 tomado de um novo alento.

No olhar um saudavel brilho,
 nas faces duas rozetas
 não tem quem use etiquetas
 de tacão alto e espartilho.
 A essas caras tristonhas,
 de pallidez romanesca,
 prefiro uma face fresca,
 rozada, viva e risonha.

E foi jovial e radioza
 que a encontrei naquelle dia,
 tão gentil que parecia
 feita de neve, oiro e rosa.

Vel-a assim, feliz me fez;
 mas achei bom que voltasse,
 muito embora lamentasse
 que fosse embora outra vez.

4

Como é para o seu bem, seja!

Mas--dupla calamidade!

Alem de ~~dupla~~ ^{muita} saudades,

Você nos faz muita inveja.

Entre as arvores immoveis
como eu desejára ouvir
dos bois o triste mugir,
e não guinchos de automoveis!

Em vez de meu banho frio
tomar no estreito banheiro,
como eu saltára ligeiro
na correnteza do rio!

E o bom leite com "capucho":

E o passeio através dessa
campina de relva espessa
como um tapete de luxo!

Ah! Santo! Bastava um dia,
desses dias de Penedo,
para eu já não ter mais medo
da minha atroz dyspepsia.

Gose quanto de bom há
nessa invejavel fazenda,
mas, veja lá, não se prenda,
não queira ficar por lá.

S

Volte, que aqui ficou gente
que a sua ausencia deplora,
e que não passa uma hora
sem pensar na bella ausente.

Anda tudo mudo e quedo,
feio e tristonho na rua
Visconde de Figueredo,
tudo com saudade sua!

Demais... Em versos affeitos
eu quero aqui lhe dizer:
--que saudade dos biscoitos
que Você sabe fazer!

Por esses montes e valles
fique até o fim de abril;
mas volte... E saudades mil
de Alâce e do

Antonio Salles